

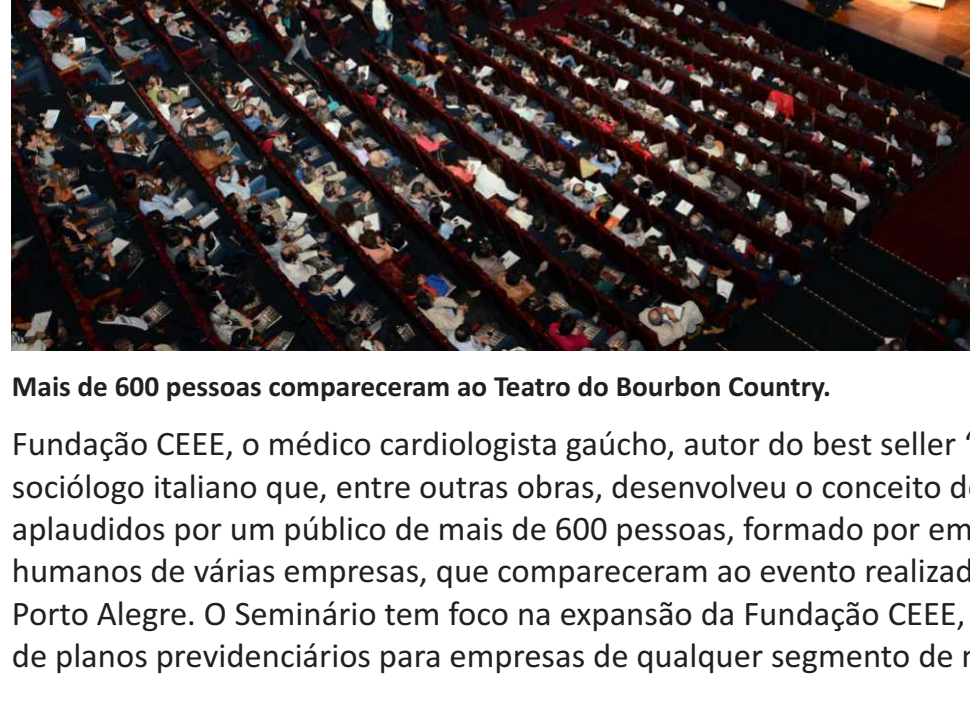
Fundação on line

Informativo Mensal da Fundação CEEE
Edição: Assessoria de Comunicação

Seminário

Caminhos para o futuro mostra que o Brasil pode ser modelo para o mundo

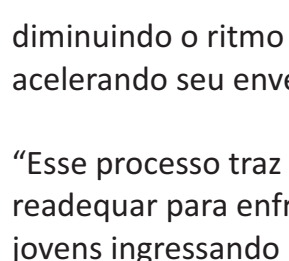
Evento reuniu o sociólogo italiano Domenico de Masi e o cardiologista Fernando Lucchese.



Mais de 600 pessoas compareceram ao Teatro do Bourbon Country.

Quem compareceu ao Seminário Caminhos para o Futuro, na tarde do último dia 27 de agosto, voltou para casa com duas receitas para trilhar sua vida daqui para frente. Cuidar melhor da saúde física e mental e ter uma postura mais positiva em relação ao país onde vive. Essas foram as lições trazidas por Fernando Lucchese e Domenico de Masi, especialistas em duas áreas que, em suas especificidades, cuidam da saúde individual e social da humanidade. Convidados pela

Fundação CEEE, o médico cardiologista gaúcho, autor do best seller “Pílulas para viver melhor” e o sociólogo italiano que, entre outras obras, desenvolveu o conceito de “ócio criativo”, foram muito aplaudidos por um público de mais de 600 pessoas, formado por empresários e gestores de recursos humanos de várias empresas, que compareceram ao evento realizado no Teatro do Bourbon Country, em Porto Alegre. O Seminário tem foco na expansão da Fundação CEEE, divulgando sua marca como gestora de planos previdenciários para empresas de qualquer segmento de mercado.



Longevidade e previdência

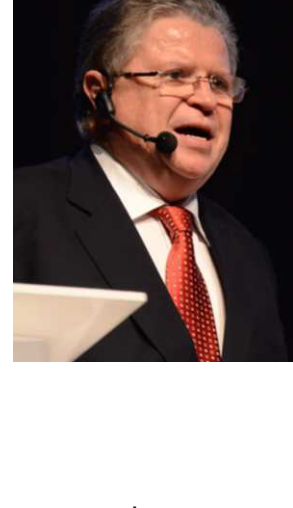
O futuro reserva uma vida cada vez mais longa para a população brasileira e muitos desafios para a sustentabilidade do segmento de previdência. Essa foi a linha do discurso de abertura do seminário, proferido pela Presidente da Fundação CEEE, **Janice Antonia Fortes**. Na década de 1980, a expectativa de vida era de 63 anos. Hoje, já passa dos 74, e logo estaremos passando dos 80 anos, média de países desenvolvidos. Melhorias nas condições de saneamento, saúde pública e alimentação, são alguns dos fatores que contribuem para esse aumento na expectativa de vida da população. Por outro lado, o número de filhos por família está diminuindo. Segundo o IBGE, a taxa de fecundidade em 2030 será de 1,5 filhos por casal, sendo que, em 1980, era de 4,3. Isso significa que o País está

diminuindo o ritmo de crescimento da população, e a tendência é que pare de crescer até 2042, acelerando seu envelhecimento.

“Esse processo traz um grande desafio para o governo e a sociedade. A Previdência Social vai precisar se readequar para enfrentar este cenário, pois terá mais aposentados, no tempo em que teremos menos jovens ingressando no mercado de trabalho”, afirmou Janice. O segmento de previdência complementar é uma alternativa para manutenção do padrão de renda na aposentadoria. “Assim como os planos de saúde, os planos de previdência privada estão se tornando uma necessidade para o bem estar das atuais e das futuras gerações, pois qualidade e estilo de vida são fatores determinantes para uma longevidade feliz”, concluiu a presidente da Fundação CEEE.

Longevidade e saúde

Considerando que vamos viver cada vez mais, como é possível passar esse tempo com saúde em bem-estar até os 80, 90 anos? A resposta foi dada por **Fernando Lucchese**. Segundo ele, é necessário combater os “inimigos da longevidade” como o infarto, os acidentes cerebrais e o câncer, além das doenças da alma, como a depressão, que aumentam as chances de desenvolvermos essas patologias. Uma atitude positiva diante da vida, que valorize o altruísmo, a solidariedade, o otimismo e a espiritualidade, tem maior impacto na longevidade. “As doenças progredem mais nas pessoas explosivas”, afirma o cirurgião. Ao contrário do que muitos pensam, aquelas que “engolem sapos” de vez em quando têm chances de viver mais do que aquelas que se deixam levar por sentimentos negativos como a raiva e a inveja.



Quem quer viver bem e chegar aos 100 anos, privilégio hoje de cerca de 500 mil pessoas no planeta, precisa manter hábitos alimentares saudáveis. Os centenários, segundo Lucchese, têm cinco coisas em comum: glicose, pressão e colesterol em níveis normais; praticam exercícios físicos e são magros. O cardiologista cita um provérbio catalão que diz que longevidade depende de “pouca cama, pouca mesa e muita sola”. Na Abecásia, por exemplo, região ao norte da Geórgia, às margens do Mar Negro, encontra-se a maior concentração de centenários no mundo. Lá, as pessoas valorizam a convivência social com os amigos, a relação com os idosos, as atividades físicas, além de manterem uma dieta rica em vegetais, com pouco açúcar e sal e menos comidas industrializadas.

O estilo de vida adotado pelas pessoas tem peso de 53% na balança da longevidade. Os outros 47% são divididos entre assistência médica (10%), fatores genéticos (17%) e de meio ambiente (20%). Portanto, viver mais e melhor depende dos seus hábitos, da forma de encarar a vida, de quanto as pessoas decidem ser felizes e também de como cada um lida com seus recursos financeiros. Outro dado apresentado por Lucchese é que as pessoas com boas aposentadorias têm mais qualidade de vida. Não se preocupar com dívidas e saber que sua aposentadoria supre as necessidades, proporciona tranquilidade para aproveitar um tempo a mais que pode durar um terço da vida. No final de sua apresentação, o cardiologista concluiu dizendo que “a busca da felicidade e da longevidade são os únicos compromissos do ser humano com a vida”.



O futuro chegou

A questão da longevidade também foi abordada pelo sociólogo **Domenico de Masi**, atração internacional do Seminário Caminhos para o Futuro. Ele apresentou algumas direções para dez aspectos da sociedade pós-industrial nos próximos 15 anos, entre eles o crescimento da população mundial. A média de vida chegará 730 mil horas, equivalente a mais de 83 anos. O número de pessoas com mais de 65 anos atingirá a 910 milhões, mais que o dobro da população idosa atual. A população mundial passará dos atuais 7 para 8 bilhões de indivíduos. “Não será apenas mais um bilhão de bocas para alimentar, mas também um bilhão de cérebros”, pessoas interessadas em viver com mais qualidade e dignidade. Em relação à Economia, De Masi alerta para a excessiva concentração de renda.

Atualmente as 85 pessoas mais ricas do mundo, de acordo com a revista Forbes, possuem a mesma riqueza de 3 bilhões e meio de pobres. No mundo do trabalho, continuará o processo de redução de postos por conta do desenvolvimento tecnológico. “A China será a maior fábrica do mundo e a Índia o maior escritório”, destacou o sociólogo. Paralelamente, as pessoas terão mais tempo para o lazer o que demandará a criação de alternativas para ocupá-lo e evitar o tédio e a depressão. “Será imprescindível uma verdadeira formação para o tempo livre, assim como nos formamos atualmente para o trabalho”, destacou o autor de “O ócio criativo”.



César Saut, da Icatu Seguros, conduziu o debate.

O sociólogo prevê que em 2030 o mundo será mais rico, mas continuará desigual e que o aumento e a visibilidade das desigualdades e da exclusão social alimentarão movimentos e conflitos. Segundo ele, a renda do mundo ultrapassa US\$ 65 trilhões e, em média, aumenta 3,5% por ano. “Bastariam 100 bilhões a cada ano para debelar a fome e a miséria do planeta”. Os modelos que polarizaram as relações internacionais após a Segunda Guerra Mundial não resolveram o paradoxo entre riqueza e distribuição de recursos. Para De Masi, “o comunismo perdeu, mas o capitalismo não venceu porque o comunismo sabia como distribuir a riqueza, mas não sabia como produzi-la, enquanto o capitalismo sabe produzir a riqueza, mas não sabe distribuir”.

O sociólogo italiano também enumerou uma série de características que apontam o Brasil como um modelo para o futuro, assunto abordado em seu livro “O futuro chegou”, publicado no ano passado. Por suas dimensões continentais e localização geográfica, o Brasil é uma fonte sem igual em recursos naturais. É o primeiro país em biodiversidade do mundo, possui o maior potencial de energia renovável por quilômetro quadrado, grande parte da maior floresta tropical do mundo está em seu território, tem abundância de terras e de água, características que o tornam um estado estratégico como fonte de alimentos. O país vive o mais longo período democrático desde a Proclamação da República, em 1889. Tem estabilidade monetária, ocupa o sexto lugar em produção industrial e possui o sétimo maior PIB do mundo. Em relação à distribuição de renda, De Masi exemplifica que enquanto a China, com 1,4 bilhão de habitantes, conseguiu tirar apenas 80 milhões de pessoas da miséria, o Brasil com uma população bem menor, na ordem de 200 milhões, conseguiu melhorar as condições de vida de 40 milhões de pessoas, praticamente um quinto da população. Além disso, sua diversidade cultural e étnica o coloca em terceiro lugar do mundo nesse quesito. “O Brasil é aceito no mundo como um país prevalentemente pacífico, portador da paz e da democracia”, afirmou o sociólogo. Apesar de todas essas qualidades “hoje só se fala em crise, não se fala em projeto futuro para o país, isso é uma patologia neurótica sem explicação”. O que fica de lição é que chegamos ao potencial, mas falta alguma coisa para abandonarmos o “complexo de vira-lata” e nos apropriarmos do potencial deste país.

Após as apresentações dos palestrantes, **César Saut**, Vice-Presidente Sul da Icatu Seguros, conduziu um debate com a participação da plateia. A Segunda edição do Seminário Caminhos para o Futuro teve o patrocínio de Banco Modal, Verde Asset Management, Sul América, Itaú, BRZ Investimentos, Amauri Bueno Seguros e Vinci Partners.

Expansão

Fundação tem novo instituidor no plano Família Previdência



Cerimônia reuniu dirigentes da Fundação, SINTEC-RS e AFCEEE no dia 08 de setembro.

A cerimônia de adesão do SINTEC-RS ao plano Família Previdência foi realizada no dia 08 de setembro, na sede da Fundação CEEE, em Porto Alegre, com a presença de diretores das entidades, conselheiros da Fundação e associado do instituto que aderiram ao plano.

Hoje, o SINTEC-RS conta com 1.500 associados que já podem ingressar pessoalmente e também incluir seus familiares como participantes. O presidente do SINTEC-RS, Gerson Vilar, destacou a importância deste novo convênio para a entidade e a possibilidade de estimular o ingresso de novos técnicos no plano. “Na condição de instituidor teremos o privilégio de acompanhar a Fundação”, frisou.

De acordo com a presidente da Fundação, Janice Antonia Fortes, a adesão do SINTEC é mais uma vitória da entidade em sua política de expansão. A dirigente também destacou a importância da poupança previdenciária para as pessoas. “Este é o maior presente que se pode dar aos familiares, a possibilidade de fazer um planejamento para o futuro”. Hoje, apenas 5% da população brasileira tem a oportunidade de ter um plano de previdência complementar. A adesão do SINTEC-RS amplia a cobertura previdenciária para profissionais vinculados a outras categorias. Além dos eletricitários, o sindicato possui associados nos setores de transportes ferroviários, saneamento, indústria química, metalúrgica, têxtil, entre outros. O colaborador da Gerência de Expansão da Fundação CEEE, Alexandre Conte, fez uma breve apresentação do plano, mostrando as principais vantagens que quem aderir como a solidez da entidade e a alta rentabilidade dos planos previdenciários.



Associados podem aderir: www.familiaprevidencia.com.br

Impel adere como patrocinadora da Fundação



Empresa de Sapucaia do Sul tem 200 funcionários e atua no segmento de peças automotivas.

O programa de expansão da Fundação CEEE não para. No dia 25 de agosto foi aprovada pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar a adesão da Impel como nova patrocinadora da entidade. A empresa tem cerca de 200 funcionários e atua, há 60 anos, no ramo de transmissões mecânicas no segmento automotivo e agrícola, produzindo peças de vários modelos, comercializadas no Brasil e no exterior.



A metalúrgica, sediada em Sapucaia do Sul/RS, teve participação com a Fundação CEEE nas feiras de negócios como a entidade participa regularmente na área de recursos humanos como o CONGREGARH e o ESARH. Esse foi o ponto de partida para desenvolver o ImpelPrev.

O plano alia a segurança de uma renda de aposentadoria para os empregados com possibilidade de pagamento de pecúlio para os dependentes do participante que falecer. O participante pode escolher como vai receber seu benefício mensal: um percentual de seu saldo de conta ou por um prazo determinado.

De acordo com a presidente da Fundação CEEE, Janice Antonia Fortes, o ImpelPrev é um marco na expansão da entidade. “A Impel é a primeira empresa fora do segmento de energia a desenvolver um plano conosco. Estamos abertos para a adesão de empresas de qualquer segmento para oferecer aos seus funcionários a tranquilidade de contar com a cobertura de um plano previdenciário”. A previsão é de que os empregados da metalúrgica comecem a aderir em setembro.

Gestão

Alterações estatutárias em fase de aprovação

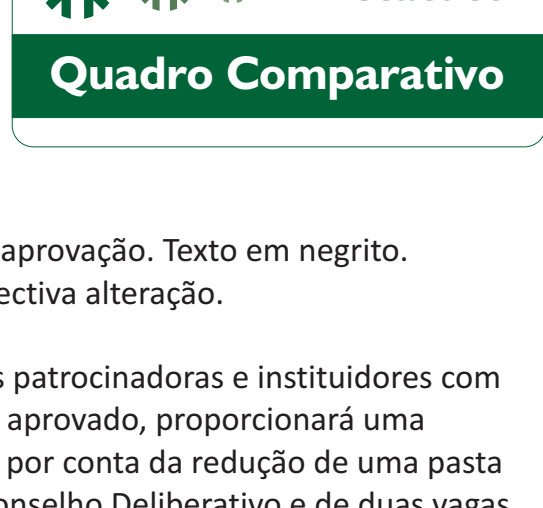
O Conselho Deliberativo da Fundação CEEE aprovou, no dia 13 de agosto, a proposta de alteração do Estatuto da Entidade. Entre os objetivos da reforma estatutária destacam-se:

- Redução do número de suplentes nos Conselhos Deliberativo e Fiscal.
- Criação de regimento para indicação de gestores pelas patrocinadoras e instituidores.
- Alteração do mandato e redução de um membro na Diretoria Executiva.
- Regramento sobre a remuneração dos gestores.
- Definições sobre o processo eleitoral.
- Regramento do Processo Administrativo Disciplinar para os conselheiros deliberativos e fiscais.
- Permissão para a Fundação investir no exterior.

A proposta foi encaminhada para aprovação das patrocinadoras (Grupo CEEE, Eletrobras CGTEE, CRM, AES Sul, RGE e Impel) e para conhecimento dos instituidores (SENTEC-RS, SINPRO-RS, SINTAE-RS, SINTEE-Norte, AFCEEE e SINTEC-RS).

Uma das etapas do processo de aprovação de alteração no estatuto da Fundação CEEE é a disponibilização aos participantes para que todos tomem conhecimento do conteúdo do documento. A legislação exige a divulgação aos participantes, por 30 dias, antes de ser enviada para aprovação final da Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, órgão regulador e fiscalizador dos fundos de pensão. A proposta de novo texto estatutário está disponível no site da Fundação CEEE desde 21 de agosto.

Confira, clicando no banner ao lado, o quadro comparativo com a versão atual do estatuto, a proposta de alteração e os comentários do Conselho Deliberativo e os comentários sobre os motivos das alterações.



Dicas para ler o arquivo das alterações

- A coluna da esquerda traz o estatuto vigente.
- A coluna do meio apresenta as propostas que estão em fase de aprovação. Texto em negrito.
- A coluna da direita traz os comentários com os motivos da respectiva alteração.

A Fundação CEEE está fazendo uma série de apresentações para as patrocinadoras e instituidores com um resumo das principais alterações estatutárias. O novo texto, se aprovado, proporcionará uma redução de custos para a entidade na ordem de R\$ 500 mil ao ano por conta da redução e de uma pasta na Diretoria Executiva, redução de quatro vagas na suplência do Conselho Deliberativo e de duas vagas na suplência do Conselho Fiscal, bem como alterações no processo eleitoral. O processo de reestruturação organizacional de 2014 reduziu em 20% o quadro de colaboradores da Fundação. Com a reforma do estatuto, vamos estendê-lo para os órgãos diretivos da Fundação.

Certificação de dirigentes

Para compor os órgãos diretivos de fundos de pensão é necessário que conselheiros e diretores sejam certificados pelo Instituto de Certificação dos Profissionais de Segurança Social - ICSS ou outro órgão que reconheça a sua competência na gestão de entidades fechadas de previdência complementar. O objetivo da certificação é aferir conhecimentos e habilidades, atestando a experiência dos profissionais no exercício do cargo ou função. O gestor pode enviar, para exame do órgão certificador, um memorial descritivo com seu currículo no qual consta sua formação e experiências profissionais ou prestar uma prova. A certificação tem validade de três anos e precisa ser renovada, caso o dirigente permaneça na entidade. Em agosto, o Presidente do Conselho Deliberativo, Ricieri Dalla Valentina Junior e a Presidente da Fundação CEEE, Janice Antonia Fortes, receberam a recertificação por experiência. Também foram certificados neste período a Presidente do Conselho Fiscal, Maria Luiza Garcia Pereira, o Conselheiro Fiscal Suplente, Rui Dick, o Conselheiro Deliberativo Titular, Ponciano Padilha e o Conselheiro Deliberativo Suplente, Juliano de Paula. Os demais diretores da Fundação CEEE, Claudiomar Gautério de Farias (Previdência), Jefferson Luis Patta de Moura (Infraestrutura) e José Joaquim Fonseca Marchisio (Financeiro), também são certificados pelo ICSS.